

ENTREVISTAS EM PESQUISAS QUALITATIVAS NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: uma abordagem alicerçada em experiências individuais

*Interviews in qualitative research in the human and social
sciences: an approach based on individual experiences*

Rafaela Giesel Dörr¹

Denise Tatiane Girardon dos Santos²

Sirlei de Lourdes Lauxen³

Solange Beatriz Billig Garces⁴

Resumo: A pesquisa qualitativa objetiva a compreender os fenômenos humanos, por intermédio de descrições detalhadas e interpretações. A entrevista, por sua vez, constitui-se como técnica essencial nas pesquisas qualitativas, enquanto meio de obtenção de dados precisos, de compreensão de perspectivas individuais e de abordagem de temas complexos. Como resultado, a entrevista proporciona

¹ Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Pós-Graduanda em Direito e Processo Constitucional pela Legale Institucional. Bacharela em Direito pela UNICRUZ. E-mail: rafaelagiesel@yahoo.com

² Doutora em Direito pela Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Professora Visitante do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI - Santo Ângelo). Pesquisadora FAPERGS. E-mail: desantos@unicruz.edu.br

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com Estágio pós-doutoral em Educação na Universidade de Lisboa. Coordenadora e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: slauxen@unicruz.edu.br

⁴ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Líder do grupo de Pesquisa Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano (GIEEH). Coordenadora da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da UNICRUZ. E-mail: sgarces@unicruz.edu.br

elementos e informações detalhadas e contextualizadas, o que torna possível uma interação social, conjuntamente, do entrevistado/a e entrevistador/a, e, conseqüentemente, o fortalecimento da pesquisa. Para a elaboração deste texto, empregou-se o método dedutivo, com técnicas de pesquisa bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa. Entrevista. Ciências Humanas e Sociais. Conhecimento científico.

Abstract: Qualitative research aims to understand human phenomena through detailed descriptions and interpretations. The interview, in turn, is an essential technique in qualitative research as a means of obtaining precise data, understanding individual perspectives and tackling complex issues. As a result, the interview provides detailed and contextualized elements and information, making it possible for the interviewee and interviewer to interact socially and, consequently, strengthening the research. To prepare this text, the deductive method was used, with bibliographical and documentary research techniques.

Keywords: Qualitative research. Interview. Human and Social Sciences. Scientific knowledge.

INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa visa a analisar os fenômenos sociais, ante às experiências, perspectivas e percepções dos/as sujeitos/as. Tal abordagem remete a compreensão da realidade, uma vez que o conhecimento não é neutro e ilimitado, mas estruturado em um cenário histórico, social e cultural específico, sendo, por tais elementos, influenciado.

Dada a dinâmica de interpretações da realidade social, o objeto de estudo das Ciências Sociais é, predominantemente, qualitativo, por meio de abordagens metodológicas que viabilizem explorar uma gama de expressões humanas, procedimentos, e representações simbólicas. A entrevista apresenta-se como técnica metodológica para a obtenção de dados empíricos, de maneira ampla e individualizada.

O problema, que fundamenta este trabalho, é: em que medida a entrevista é importante para o entendimento dos fenômenos, estudados pelas Ciências Humanas e Sociais, e para o aperfeiçoamento acadêmico? O objetivo geral é apontar a relevância da entrevista em pesquisas qualitativas, como ferramenta metodológica que busca obter uma perspectiva individualizada dos/as sujeitos/as entrevistados/as, com relação aos fenômenos sociais estudados.

Para desenvolver a temática, este artigo está estruturado em duas seções, com fins de apresentar as características principais e a contribuição da pesquisa qualitativa para com os fenômenos sociais e abordar a entrevista enquanto metodologia de coleta de dados relevante às Ciências Sociais. Na primeira seção, demonstrar-se-á a aplicabilidade da pesquisa qualitativa a partir de publicações na Revista Dissol; na segunda, exemplificar-se-á a entrevista a partir de Dissertações, disponíveis no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que empregaram essa ferramenta. O método é o dedutivo, com técnicas de pesquisa bibliográfica e documental e abordagem descritiva.

1. PESQUISA SOCIAL E PESQUISA QUALITATIVA

Nesta seção, tratar-se-á da pesquisa qualitativa e sua relação com as Ciências Sociais, assim como a relevância da Pesquisa Social, nas

479

categorias qualitativa e quantitativa. Etimologicamente, a palavra *pesquisa* deriva do verbete em Latim *perquirere*, que simboliza a busca diligente, no sentido de *investigar* (ORIGEM..., 2024, s/p.). O termo decorre da junção de *per* e de *quaerere*, no sentido de *indagar*, *consultar*, *procurar* (ORIGEM..., 2024, s/p.).

A pesquisa compara-se a uma extensa jornada, uma *viagem*, na qual o *olhar* contempla locais que o indivíduo pode ter explorados anteriormente. Tal abordagem caracteriza-se, conforme Duarte (2002, p. 140), como “[...] um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais”.

Toda pesquisa visa a questionar determinada temática, ao considerar uma problemática experienciada no ambiente social, que objetiva, de acordo com Sousa e Santos (2020, p. 1.398) “[...] responder à pergunta problema e as preocupações de elaborar novos conhecimentos que possibilitem compreender/transformar a real condição [...]” daquilo que é investigado.

Concernente à Pesquisa Social, o interesse do/a pesquisador/a reside na forma como as pessoas, naturalmente, comunicam-se e manifestam-se sobre o que consideram significativo, bem como, nas reflexões sobre as atitudes pessoais e de terceiros/as (Bauer; Gaskell, 2008). No campo das Ciências Sociais, há a relação entre *sujeito* e *objeto*, na qual o/a pesquisador/a está, intimamente, ligado, pela própria natureza (Minayo, 2001). Os “[...] factos sociais são coisas e devem ser tratados como tais [...]”, segundo Durkheim (2004, p. 165); ou seja, os fatos existem, externamente, aos indivíduos, e exercem efeitos sob eles.

O/A cientista social, segundo Gil (2019, p. 04), necessita afastar as suas convicções *pessoais* e os “[...] seus sentimentos [...], pois são subjetivos [...]”, desafio esse, considerado complexo, uma vez que “ante

aos fatos sociais, o pesquisador não é capaz de ser, absolutamente, objetivo/a [...]”, pois, ao analisar “[...] a sociedade, estará estudando algo de que faz parte [...]”. Há diferenças entre o/a cientista físico e o/a cientista social, e seus papéis enquanto atores/atrizes sociais:

Diferentemente do pesquisador que atua no mundo das coisas físicas – que não se encontra naturalmente envolvido com o objeto de seu estudo –, o cientista social, ao tratar de fatos como criminalidade, discriminação social ou evasão escolar, está tratando de uma realidade que pode não lhe ser estranha. Seus valores e suas crenças pessoais o informam previamente acerca do fenômeno, indicando se é bom ou mau, justo ou injusto. E é com base nessas concepções que abordará o objeto de seu estudo. É pouco provável, portanto, que ele seja capaz de tratá-lo com absoluta neutralidade. A rigor, nas ciências sociais, o pesquisador é mais do que um observador objetivo: é um ator envolvido no fenômeno (Gil, 2019, p. 04).

O objeto das Ciências Sociais é de natureza histórica, uma vez que se molda e se constrói em conformidade com cada contexto e período, e por eles é influenciado. As Ciências Sociais utilizam-se metodologias para compreender a complexidade da vida humana em sociedade, mesmo que de forma limitada, *imperfeita e insatisfatória*, ante a variedade de manifestações humanas dispostas nas *estruturas, processos, indivíduos, assim como nos significados e representações* (Minayo, 2001).

Além do/a pesquisador/a, os indivíduos também atribuem valorização, ao seu empenho cognitivo, pois, para Minayo (2001, p. 14), “[...] os grupos e as sociedades dão significado e intencionalidade a suas ações e a suas construções, na medida em que as estruturas sociais nada mais são que ações objetivadas [...]”.

Quanto à pesquisa qualitativa, foi desenvolvida em um cenário “[...] de crítica aos métodos e às estratégias [...]” à pesquisa quantitativa, que emprega informações e dados quantificáveis, segundo Flick (2009,

p. 40), sobretudo, entre os anos de 1960 e 1970. A pesquisa qualitativa tem aplicação em diversas áreas, nas quais a Pesquisa Social iniciou com *abordagens* que passaram a ser agrupadas e intituladas de *pesquisa qualitativa* (Flick, 2009). A Pesquisa Social qualitativa tem enfoque

[...] na apreensão, tanto dos aspectos mais profundos da realidade, que a especificam e a tornam particular, como os mais aparentes e superficiais, que a generalizam e que são passíveis de quantificação. Historicamente a pesquisa qualitativa vem sendo definida em contraposição a pesquisa quantitativa, que tem na quantificação a única via de assegurar a validade/legitimidade de uma generalização, pressuposto para a construção de leis, de acordo com o modelo das ciências físico naturais (Alves; Aquino, 2012, p. 81).

Diversas metodologias de pesquisa adotam a abordagem qualitativa, ao compartilhar a premissa fundamental de que o estudo sob *fenômenos humanos*, segundo Chizzotti (2003, p. 222), constantemente repletos “[...] de razão, liberdade e vontade [...] criam e atribuem significados às coisas e às pessoas nas interações sociais e estas podem ser descritas e analisadas, prescindindo de quantificações estatísticas [...]”. Por meio de descrições detalhadas e interpretações da vida em sociedade, a pesquisa qualitativa visa à compreensão dos fenômenos humanos propriamente, sem uso exclusivo de números e estatísticas.

Ao invés de empregar *números*, a pesquisa qualitativa, conforme Flick (2009, p. 16), utiliza-se do *texto* como evidência, partindo “[...] da noção da construção social das realidades em estudo [...]”, e interessa-se nas abordagens dos/as pesquisados/as, “[...] suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo [...]”. A pesquisa qualitativa, pelas suas caracterizações, é definida como:

[...] uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de

campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas e eles conferem (Denzin; Lincoln, 2005, p. 17).

A pesquisa qualitativa é “[...] uma lente útil para [...]” o estudo das “[...] complexas relações em que se enredam os processos sociais [...]”, consoante Tavares e Resende (2021, p. 90), pois abrange as *esferas sociais* e possibilita ao/à pesquisador/a explorar uma diversidade de temáticas, de forma simplista, ao elucidar o conceito com representações práticas e contemporâneas. Nesse sentido, para exemplificar a aplicabilidade da pesquisa qualitativa, realizou-se uma pesquisa no repositório da Revista Científica Dissol, exposta a seguir.

Destaca-se o estudo realizado por Etto e Carlos (2019, p. 84/89), que objetivou identificar e analisar, por intermédio de “[...] entrevistas narrativas, de caráter aberto e descritivo [...]” o “[...] significado de itens lexicais, coletados junto a adolescentes em regime de privação de liberdade, e a possível dicionarização desses itens [...]”.

A investigação de Silva e Mota (2022, p. 116/118), com “[...] base qualitativa e interpretativista [...]”, buscou “[...] problematizar o contexto do uso da linguagem por meio dos discursos sociais e, a partir disso, vislumbrar problemas institucionais [...]”, no contexto das experiências efetivas de “[...] um grupo de extensão do departamento da Escola de Cuidados com a Criança e com o Adolescente (SCYC) [...]”.

O estudo qualitativo de Gomes, Silva e Gabi (2023, p. 168/169), que refletiu na discussão quanto à “[...] representação de valores sociais e culturais [...]”, com base no *Graphic Novel*⁵, Jeremias Pele, debateu o

⁵ Do inglês, que traduzido significa *Romance Gráfico* (traduziu-se). De acordo com Gomes, Silva e Gabi (2023, p. 173), o *Graphic Novel* “[...] possui uma característica muito

racismo e proporcionou aos/as acadêmicos/as, compartilhar as “[...] experiências vividas [...]”, e ainda, refletir “[...] sobre a tomada de consciência acerca da importância da escola na formação humana [...]”.

A pesquisa de Almeida e Pereira (2020, p. 17) objetivou a “[...] compreender a forma como as mulheres são representadas nas séries de televisão e como os telespectadores percebem tais personagens [...]”. Para obterem os resultados, foram aplicadas entrevistas com vinte acadêmicos/as, tanto homens quanto mulheres, de uma Instituição de Ensino Superior localizada no sul do Estado de Minas Gerais/MG.

A pesquisa qualitativa apresenta cinco características distintas, definidas por Yin (2006, p. 22): (i) investigar o sentido da vida dos indivíduos; (ii) demonstrar as convicções e as perspectivas dos indivíduos, a respeito de um estudo; (iii) compreender as circunstâncias nas quais os indivíduos vivem; (iv) “[...] contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano [...]”, e (v) “[...] esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte”.

A diferenciação entre a pesquisa qualitativa e a quantitativa não se resume a resultados, expressos numericamente, versus descrições verbais. Aquela, sobretudo, apresenta a utilização da abordagem “[...] interpretativista, que se distingue do enfoque positivista, tradicionalmente adotado como fundamento das pesquisas quantitativas, e que preconizam a adoção dos mesmos procedimentos [...]”, conforme Gil (2019, p. 62), empregados nas Ciências da Natureza.

interessante que é a relação entre o texto e imagem, essa associação torna a leitura mais prazerosa e produtiva em especial para estudantes, pois aguçam a curiosidade e a imaginação, tornando o processo de leitura mais criativo e dinâmico [...]”.

As divergências e convergências entre a pesquisa qualitativa e a quantitativa, segundo Santos Filho (2013, p. 84), carecem de “[...] reflexões, relacionadas especialmente à explicitação das razões pelas quais se consideram um falso conflito [...]”. Ambas as estratégias possuem suas particularidades, as quais são empregadas em conjunturas específicas, que visam a ser compreendidas. A escolha metodológica relaciona-se, intrinsecamente, com o que se objetiva com a pesquisa, isto é, aquilo que se pretende responder (Leandro; Neffa; Neffa, 2023).

Após diversas discussões entre os/as estudiosos/as, consolidou-se a ideia de combinação entre a pesquisa qualitativa e a quantitativa, pois, para Flick (2009, p. 41), as correlações instituíram-se em diversos níveis: “[...] epistemologia (e incompatibilidades epistemológicas) e metodologia; planos de pesquisa [...]” que integrem ambas as metodologias; procedimentos de pesquisa que contemplem as duas estratégias; associação das evidências da pesquisa qualitativa, juntamente, às da quantitativa; ampla aplicação dos resultados obtidos; “[...] avaliação da qualidade da pesquisa aplicação de critérios quantitativos à pesquisa qualitativa ou vice-versa”.

Ilustrativamente, o *pensamento qualitativo* constitui-se como parte integrante de todas as fases do *trabalho científico*, a exemplo de um computador de qualidade, o qual, embora realize o processamento dos cálculos, emprega a pesquisa quantitativa e qualitativa em suas operações (STAKE, 2011). Dessa forma, a *interpretação qualitativa* passou por um processo de programação (Stake, 2011), no qual

[...] as verificações sobre o progresso e a credibilidade de enumeração agregadora foram programadas na operação por cientistas visionários e céticos [...]. As pessoas estão interessadas principalmente no funcionamento das coisas em situações específicas. Um relógio é uma magnífica combinação de mecanismos e peças que parecem funcionar da mesma forma

independentemente da pessoa, do lugar e da direção do vento. Entretanto, os melhores relógios da Suíça não funcionavam bem o bastante em alto-mar para que os marinheiros conduzissem seus navios, até que, no século XVI, John Harrison inventou um relógio para calcular a longitude [...] (Stake, 2011, p. 23).

Demonstrada a relevância da pesquisa qualitativa, sobretudo, para a exploração dos fenômenos humanos, passa-se, na seção 2, a abordar a entrevista, enquanto técnica metodológica de obtenção de dados para a análise e a compreensão das interações entre os/as entrevistados/as e o contexto no qual encontram-se inseridos/as.

2. A TÉCNICA METODOLÓGICA DA ENTREVISTA EM PESQUISAS QUALITATIVAS

Nesta seção, tratar-se-á da entrevista na pesquisa qualitativa, da relevância social na abordagem da diversidade de perspectivas das experiências humanas e da relação com os fenômenos sociais em estudo. Na pesquisa qualitativa, uma das técnicas para a obtenção de dados é a entrevista, que pode ser realizada com um indivíduo ou um grupo focal⁶. Propicia ao/à pesquisador/a a possibilidade de conectar-se, mediante *comunicação bilateral* (RICHARDSON, 2017), com dos/as entrevistados/as, suas subjetividades, objetividades e perspectivas, enquanto um autêntico *trabalho sociológico* (Beaud; Weber, 1997).

A subjetividade, para Minayo (2001, p. 57 e 58), faz menção “[...]”

⁶ As *entrevistas grupais*, para Fraser e Gondim (2004, p. 148 e 149), possibilitam “[...] ampliar a compreensão transversal de um tema, ou seja, mapear os argumentos e contra-argumentos em relação a um tópico específico, que emergem do contexto do processo de interação grupal em um determinado tempo e lugar [...], enquanto as entrevistas individuais permitem ampliar a compreensão de um tópico específico de modo aprofundado para uma mesma pessoa, em seu processo de interação diádica com o entrevistador”.

aos valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados [...]”; a objetividade trata de censos, dados estatísticos, dentre outros. A entrevista caracteriza-se por sua interatividade entre o/a pesquisador/a e o/a pesquisado/a, e a sua vantagem, segundo Lüdke e André (1986, p. 34), é possibilitar “[...] a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos [...]”.

O conceito de entrevista relaciona-se, para Richardson (2017, p. 221), “[...] ao ato de perceber realizado entre duas pessoas [...]”, uma vez que o vocábulo é composto por *entre*, que “[...] indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas”, e *vista*, que “[...] refere-se ao ato de ver, ter preocupação de algo [...]”. Tal abordagem reforça a relevância da interação e da proximidade entre o/a pesquisador/a e o/a pesquisado/a, na qual se objetiva uma compreensão satisfatória do fenômeno a ser compreendido, e há, segundo Lüdke e André (1986, p. 33), uma “[...] atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde [...]”.

A entrevista emerge como o método preferencial, definido pelo/a pesquisador/a, quando se evidenciarem, de acordo com Gray (2012, p. 298), circunstâncias específicas, como: *necessidade* de obtenção de informações *altamente* precisas; *imprescindibilidade* de *oportunidades*, para uma análise mais profunda, e quando “[...] for importante ter uma boa taxa de retorno; os respondentes não forem fluentes no idioma oficial do país, ou tiverem dificuldades com a linguagem escrita [...]”. Como atividade preliminar à entrevista, o/a pesquisador/a deve analisar pressupostos e questionamentos⁷ essenciais para o desenvolvimento de

⁷ De acordo Arnoldi e Rosa (2007, p. 14), o/a pesquisador/a necessita averiguar alguns questionamentos, dentre os quais, citam-se: “[...] O problema em questão será realmente solucionado através da contribuição da utilização dessa técnica? [...] O

um estudo relevante, para a posterior validação dos resultados (Arnoldi; Rosa, 2007).

Além da análise dos pressupostos, o/a pesquisador/a deverá atentar-se à elaboração das questões, evitar incoerências, arbitrariedades, ambiguidades e/ou desfavorecerem as concepções e ideologias do/a entrevistado/a. As perguntas devem sejam sequenciais, em consonância ao raciocínio do/a participante da pesquisa, para garantir a fluidez e coesão do diálogo (Boni; Quaresma, 2005).

A entrevista caracteriza-se, segundo Berger (1978, p. 212), como um método de *interação social*, isto é, “[...] a relação social com o entrevistador influencia inevitavelmente o comportamento dos entrevistados, mas com isso também as suas reações [...]” a questionamentos *que devem averiguar*, conforme os “[...] os reclamos da pesquisa social, atitudes e padrões de comportamento *independentes* da situação [...]”. O/a entrevistador/a deve reconhecer que as circunstâncias externas podem influenciar as respostas e as interações com o/a entrevistado/a (Colognese; Mélo, 1998).

Com relação à entrevista não-diretiva, que possibilita transcender as *limitações* de um *questionário* tradicional, com questionamentos *livres* e espontâneos, o/a entrevistador/a não deve a conduzir se baseando, somente, em sua percepção, *bom senso*, habilidade interpessoal e/ou *ingenuidade* habitual da *entrevista comum*:

Seja como for, o estudo da entrevista não-diretiva como instrumento de pesquisa sociológica é indispensável para podermos avaliar sem a *priori* seus mecanismos, possibilidades, limitações e implicações. Para isso, uma problematização é necessária. Incorrer-se-ia no risco de captar o vazio da fala ordinária. A situação de entrevista, a relação do

entrevistador é um profundo conhecedor do tema sobre o qual fará questionamentos? [...] O entrevistador está preparado psíquica e fisicamente para o desenvolvimento da Entrevista? O entrevistador tem como proceder com adequação à seleção dos sujeitos para a Entrevista e de maneira justificável?”.

entrevistador/entrevistado, são personalizadas e, em função disso, deram lugar a uma abordagem mais psicológica do que sociológica [...] (Thiollent, 1987, p. 81).

No que se refere à tipologia da entrevista, pode ser estruturada e não estruturada (Minayo, 2001). As técnicas para aplicar a entrevista são a semi-padronizada, a centradas no problema e a etnográficas (FLICK, 2009). Nessa classificação, inclui-se a entrevista em profundidade, que é menos rígida na estrutura, tem escopo limitado, e abrange, geralmente, um ou dois aspectos, mas com grau de *detalhamento* elevado. Possibilita realizar questionamentos complementares, com base nas informações, prestadas pelo/a entrevistado/a, o que visa a, para Pope e Mays (2009, p. 23), maiores “[...] esclarecimentos e busca de detalhes [...]”.

Dentre as vantagens da entrevista está a obtenção, rápida e facilitada, dos dados que se busca obter, “[...] praticamente com qualquer tipo de informante [...]”, segundo Lüdke e André (1986, p. 34), e em uma variedade de assuntos. A versatilidade da entrevista contribui para o entendimento de diversos *fenômenos*, como pesquisas realizadas com *grupos populacionais* e a possibilidade de compará-los, analisar e compreender suas discrepâncias. Também, averiguar como os indivíduos percebem determinado *fato*, por meio, por exemplo, de *pesquisas de opinião* da temática que se pretende estudar (Martins, 2018).

Desde que conduzida adequadamente, a entrevista propicia ao/à pesquisador/a explorar questões de cunho íntimo, como, segundo Lüdke e André (1986, p. 34), “[...] temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais [...]”. Devido à sua singularidade, tanto com *indivíduos*, como coletivamente, possibilita “[...] correções, esclarecimentos, adaptações, que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção de informações desejadas [...]”, ao passo que “[...] ganha vida ao se iniciar o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado”.

Outras vantagens da entrevista, descrita por Arnoldi e Rosa (2007, p. 87), são: por intermédio de *questionamentos semiestruturados*, a obtenção de informações aprofundadas e *contextualizadas*; questionamentos e resoluções durante sua realização, pela inserção de *roteiros não planejados*, o que representa “[...] um marco de interação [...]” mais imediato, individualizado, adaptável e improvisado, em comparação a *entrevista estruturada*, e ainda:

[...] cumprem um papel estratégico na previsão de erros, por serem uma técnica flexível, dirigida e econômica que prevê, antecipadamente, os enfoques, as hipóteses e outras orientações úteis para as reais circunstâncias da investigação, de acordo com a demanda do entrevistado, propiciando tempo para a preparação de outros instrumentos técnicos necessários para a realização, a contento, da Entrevista (Arnoldi; Rosa, 2007, p. 87).

Na aplicação da entrevista, o/a pesquisador/a deverá atentar-se para critérios, incluindo, mas, não se limitando, no tratamento cordial e respeitoso para com o/a entrevistado/a, o que envolve, segundo Lüdke e André (1986, p. 35), “[...] desde um horário e local marcados e cumpridos de acordo com a sua conveniência até a perfeita garantia e sigilo do anonimato em relação ao informante [...]”, caso necessário. É imprescindível que o/a pesquisador/a, siga, corretamente, as fases, até o amadurecimento do problema de pesquisa e a realização de estudos prévios à coleta de dados.

Para verificar a amplitude do uso da entrevista em pesquisas qualitativas, procedeu-se a uma busca no site da CAPES, item *Catálogos de Teses e Dissertações*⁸, com a terminologia *entrevistas*. Inicialmente, a busca foi realizada sem quaisquer filtros, na qual se obteve o resultado de 77.760 (setenta e sete mil e setecentos e sessenta) arquivos, contendo tal

⁸ Link para acesso: [https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/.](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) Acesso em: 26 maio 2024.

descrição; ao refinar a busca, para considerar, como período de análise, os anos de 2022 e 2023, segmento Dissertações, das áreas de conhecimento de Ciências Humanas e Multidisciplinar, os resultados reduziram para 22 (vinte e dois) arquivos.

Dentre as Dissertações selecionadas, foram escolhidas 05 (cinco) para fins de análise, sendo elas: “A paisagem de Bonito em Mato Grosso do Sul, sob a ótica dos Sujeitos”, de Regiane Silvestrini⁹; “Narrativas de professores em processo de formação em letramento em programação”, de Estefania Bissoni (2021)¹⁰; “O que os estudantes nos contam sobre as entrevistas narrativas”, de Vanir Aparecida Trombetta (2021)¹¹; “A experiência de mulheres que escolheram não ter filhos: Um estudo a partir de relatos de mídias digitais e de entrevistas”, de Laura Moraes Ribeiro (2022)¹², e por fim, “Investigando o design de mobiliário

⁹ Resumo: “[...] Com metodologia baseada em entrevistas semi-dirigidas, realizadas com os sujeitos da paisagem, residentes a mais de 20 anos no município de Bonito, em Mato Grosso do Sul, esse trabalho objetivou, através da análise do discurso, compreender as interações entre esses sujeitos da paisagem de Bonito com a natureza, e sobretudo com os elementos que compõem, modificam e degradam as paisagens do campo e da cidade. Considerou-se nessa pesquisa a percepção do indivíduo, por meio de suas memórias e relatos do cotidiano, que desvendam aspectos subjetivos da paisagem e orientam na compreensão da organização atual dos elementos visíveis da mesma [...]” (SILVESTRINI, 2021, s/p.).

¹⁰ Resumo: “[...] O objetivo desse trabalho é, nesse sentido, analisar, a partir de entrevistas narrativas, como os professores narram suas práticas de trabalho em letramento em programação a partir do curso de formação continuada intitulado ‘Letramento em Programação’ ofertado aos professores da rede pública de ensino de Itatiba-SP. [...] Para obter os dados utilizamos da técnica das entrevistas narrativas, tal como propõe Jovchelovitch e Bauer (2014), possibilitando que os professores reconstruíssem os sentidos do processo de ensino e aprendizagem e os seus percursos de formação [...]” (BISSONI, 2021, s/p.).

¹¹ Resumo: “[...] Considerando que entender a história do paciente seja uma habilidade que pode ser desenvolvida durante a formação acadêmica, buscou-se neste estudo avaliar a compreensão pelo aluno de medicina sobre a narrativa do paciente, utilizando a entrevista McGill Illness Narrative Interview (MINI) durante a anamnese, em atividades do Internato de Medicina da Família [...]” (TROMBETTA, 2021, s/p.).

¹² Resumo: “[...] Esta tese se propôs a tencionar essa visão hegemônica da centralidade da maternidade, ao buscar escutar as experiências de diferentes mulheres que escolheram não ter filhos [...]. Já o terceiro e quarto estudos decorrem de uma análise de entrevistas semiestruturadas, em que mulheres que não querem ter filhos relataram suas experiências [...]. Portanto, estes estudos têm proposto um novo ângulo sobre a

no Brasil: Uma análise das relações entre produção de mobiliário com o imprevisto de acordo com entrevistas com profissionais da área”, de Izabella Tavares Fernandes (2022)¹³.

As Dissertações mencionadas apontam a relevância da entrevista como técnica nas pesquisas qualitativas, por possibilitar a compreensão de fenômenos de maneira abrangente, individualizada e detalhada. As entrevistas semiestruturadas, conduzidas por Ribeiro (2022), tiveram, como público-alvo, mulheres que optaram em não gerar filhos, e os resultados apontaram novas perspectivas sobre tal escolha pessoal, assim como suas repercussões. No estudo de Fernandes (2022), a entrevista auxiliou na análise e interpretação dos dados, em comparação à metodologia da Teoria Fundamentada¹⁴.

A entrevista é uma ferramenta metodológica fundamental para vislumbrar percepções, experiências e vivências individuais dos/as entrevistados/as, e os dados obtidos acarretam resultados condizentes com o fenômeno que se busca compreender, além de viabilizar a busca da superação dos desafios revelados. Assim, a técnica da entrevista em pesquisas qualitativas, contribui para a compreensão dos fenômenos sociais, ao crescer, nas pesquisas, percepções personalizadas, com

experiência de não ter filhos, compreendendo-a a partir de suas diferentes dimensões: a experiência, o processo de decisão e as suas repercussões. Estas dimensões relevam a experiência enquanto um fenômeno multifacetado, complexo e contextual” (RIBEIRO, 2022, s/p.).

¹³ Resumo: “[...] Através de pesquisas bibliográficas, entrevistas com envolvidos nas áreas, coletas de imagens através de formulários e visita à fábrica de móveis, é feita uma compilação, codificação e categorização de dados relevantes, que em seguida são comparados baseados na metodologia da Teoria Fundamentada. Por fim, é realizada uma análise em forma de texto com o objetivo de relatar as principais interligações entre os campos de estudo do trabalho baseado nas evidências coletadas no próprio campo” (FERNANDES, 2022, s/p.).

¹⁴ A Teoria Fundamentada, segundo Melo e Silva (2022, p. 287), “[...] baseia-se em um conjunto de diretrizes sistemáticas explícitas a partir das quais os dados tornam-se a base da elaboração de uma teoria ou para compreensão teórica de um fenômeno estudado [...]”, contribuindo “[...] para que o pesquisador se afaste da mera descrição, favorecendo a percepção dos dados sob uma nova perspectiva [...]”.

abordagens humanizadas.

CONCLUSÃO

Na Pesquisa Social, a pesquisa qualitativa propicia, de forma ampla e aprofundada, a compreensão dos fenômenos humanos e sociais, com base, por exemplo, nas interpretações da vida em coletividade; ao contrário da pesquisa quantitativa, que emprega dados estatísticos e numerais.

A entrevista em pesquisas qualitativas é um instrumento relevante e confiável para a obtenção das percepções individuais e/ou coletivas, pois proporciona ao/à entrevistador/a informações para a devida compreensão do fenômeno estudado. A entrevista é uma ferramenta metodológica autêntica, que possibilita ao/à entrevistador/a a compreensão de experiências e significações dos/as entrevistados/as, com relação a determinados fenômenos, que não poderiam ser obtidos por outras técnicas de coleta de dados.

O propósito da entrevista é desenvolver e aprimorar as pesquisas, com elementos detalhados, precisos e contextualizados, ao viabilizar a interação entre o/a entrevistado/a e o/a entrevistador/a. As definições conceituais e os exemplos de Dissertações elencados apontam para a importância da entrevista para explorar questões pessoais, sociais e complexas, fato que colabora para a ampla produção do saber.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tayná Pereira de Almeida; PEREIRA, Camila Claudiano Quina. A representação da mulher nas séries de televisão. **Revista Dissol**, ano VIII, n. 11, 2020, p. 17 – 36. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol/article/view/734/433>. Acesso em: 26 maio 2024.

ALVES, Edvaldo Carvalho; AQUINO, Mirian Albuquerque. A pesquisa qualitativa: Origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do PPGCI/UFPB - 2008 a 2012. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 22, 2012, p. 79 – 100. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/13678/8211>. Acesso em: 26 maio 2024.

ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. **A entrevista na pesquisa qualitativa: Mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007.

BAUER, Martin Wolfgang; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo: Produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BERGER, Hartwig. O dilema da entrevista de pesquisa. **Revista do IFCH**, ano VI, 1978, p. 211 – 258.

BISSONI, Estefania. **Narrativas de professores em processo de formação em letramento em programação**. Tese, Doutorado em Educação, Universidade São Francisco. Itatiba, 2021. Acesso em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11036369. Acesso em: 26 maio 2024.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 02, n. 01 (3), 2005, p. 68 – 80. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 26 maio 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Catálogos de Teses e dissertações**. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

COLOGNESE, Silvio Antonio; MÉLO, José Luiz Bica de. A técnica de entrevista na Pesquisa Social. **Cadernos de Sociologia**, v. 09, 1998, p –

143 – 159. Disponível em:

http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/A%20t%E9cnica%20da%20entrevista%20na%20pesquisa%20social.pdf. Acesso em: 26 maio 2024.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 02, 2003, p. 221 – 236. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em: 26 maio 2024.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Shelby. **O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, 2002, p. 139 – 154. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2024.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Barbacena: Presença, 2004.

ETTO, Rodrigo Mazer; CARLOS, Valeska Gracioso. Um estudo sociolinguístico da linguagem de adolescentes de um centro socioeducativo. **Revista Dissol**, ano 05, n. 09, 2021, p. 83 – 110. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol/article/view/454/326>. Acesso em: 26 maio 2024.

FERNANDES, Izabella Tavares. **Investigando o design de mobiliário no Brasil: Uma análise das relações entre produção de mobiliário com o improvisado de acordo com entrevistas com profissionais da área**. Dissertação, Mestrado em Design, Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife. Recife/PE, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13296088. Acesso em: 26 maio 2024.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, n. 14, v. 28, 2004, p. 139 – 152. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Grupo GEN, 2019.

GOMES, Gilmarques Lopes; SILVA, Talles Antônio Da; GABI, Wuilians Jonys Tavares. O Romance Gráfico Jeremias pele como instrumento didático para prática social de ensino. **Revista Dissol**, ano 08, n. 17, 2021, p. 168 – 182. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol/article/view/1002/568>. Acesso em: 26 maio 2024.

GRAY, David. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012.

LEANDRO, Luiz; NEFFA, Elza; NEFFA, Krishna. **Trilhas Metodológicas: Estratégias para Pesquisas Inter e Transdisciplinares**. Curitiba: Appris, 2023.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Everton. Entrevista: Técnica de coleta em pesquisa qualitativa. **Blog PPEC**, v. 08, n. 01, s/p, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/08/15/entrevista/>. Acesso em: 26 maio 2024.

MELO, Mayara Soares de; SILVA, Roberto Ribeiro da. A Teoria Fundamentada de Dados como proposta metodológica: contribuições para pesquisas na Educação Profissional e Tecnológica. In: SILVA, Cláudio Nei Nascimento da; ROSA, Daniele dos Santos; FERREIRA, Marcos Ramon Gomes (Org.). **A Metodologia da pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: Grupo Nova Paideia, 2022, p. 285 – 306.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ORIGEM da Palavra. **Pesquisa**: Origem da palavra em termos etimológicos. Origem da Palavra: 2024. Disponível em:

<https://origemdapalavra.com.br/pergunta/pesquisa-72/>. Acesso em: 26 maio 2024.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RIBEIRO, Laura Moraes. **A experiência de mulheres que escolheram não ter filhos**: Um estudo a partir de relatos de mídias digitais e de entrevistas. Tese, Doutorado em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12802745. Acesso em: 26 maio 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 2017.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa educacional: Quantidade-qualidade**. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Letícia de Lourdes Lunna Gesteira da; MOTA, Fabiana Dantas Soares Alves da. Linguagem, Bakhtin e violência sexual infantil em comunidades indígenas da Colúmbia britânica no Canadá: Identificando problemas institucionais. **Revista Dissol**, ano 07, n. 16, 2022, p. 116 – 141. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol/article/view/1070/554>. Acesso em: 26 maio 2024.

SILVESTRINI, Regiane. **A paisagem de Bonito em Mato Grosso do Sul, sob a ótica dos Sujeitos**. Dissertação, Mestrado em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas, p. 103, 2021. Acesso em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11336278. Acesso em: 26 maio 2024.

STAKE, Robert Edward. **Pesquisa qualitativa: Estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: Modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 02, 2020, p. 1396 – 1416. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559/22049>.

Acesso em: 26 maio 2024.

TAVARES, Raylton Carlos de Lima; RESENDE, Viviane de Melo. Da necessária coerência entre ontologia, epistemologia e metodologia: contribuição em estudos críticos do discurso. **Revista Dissol**, ano VI, n. 13, 2021, p. 82 – 95. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol/article/view/911/484>. Acesso em: 26 maio 2024.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. **Crítica metodológica, investigação social**. São Paulo: Polis, 1987.

TROMBETTA, Vanir Aparecida. **O que os estudantes nos contam sobre as entrevistas narrativas**. Dissertação, Mestrado Profissional em Saúde da Família, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 67, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11484624. Acesso em: 26 maio 2024.

YIN, Roberto King. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

DÖRR, R. G.; SANTOS, D. T. G. dos; LAUXEN, S. de L.; GARCES, S. B. B. Entrevistas em pesquisas qualitativas nas ciências humanas e sociais: uma abordagem alicerçada em experiências individuais. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 9, nº 20, jan-jun/2024, p. 477-498.